

Brasil inicia 2ª etapa de negociação com credor

Com a visita de três representantes do banco francês Credit Lyonnais, ontem, ao embaixador extraordinário para Assuntos da Dívida Externa, Jório Dauster, o Governo iniciou a segunda etapa do processo de renegociação da dívida. A reunião, no quarto andar do prédio do Banco Central, durou duas horas e 20 minutos, mas o embaixador alegou motivos éticos para não comentar, antes de levar o assunto à ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. O representante geral do Credit Lyonnais no Brasil, Gior Celle Verneti, disse apenas que "a discussão foi muito aberta e muito útil".

Dauster inicia assim uma série de conversas isoladas, para as quais convidou os 30 maiores credores individuais do País. Quando enviou os convites, dia 7 último, disse que a intenção do Governo era dar maior velocidade à renegociação da dívida. A primeira etapa do processo é o trabalho de coleta de dados que a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) faz no País,

desde 30 de julho, para subsidiar a assinatura de um acordo *stand by* (provisório) até outubro. O próximo passo será uma conversa com o Clube de Paris (agências oficiais de crédito), assim que forem concluídas as consultas aos bancos privados. Todo o processo tem como eixo básico, segundo o embaixador, a elaboração futura de uma proposta de redução das remessas anuais de juros pelo País.

O representante geral do Credit Lyonnais e executivo do Banco Francês e Brasileiro, veio acompanhado dos responsáveis pela reestruturação da dívida no Banco Francês, Thibault Dellambertye e Cloud Pasquier. Eles se negaram a falar antes e depois da reunião, com um evasivo "no comments" (sem comentários). Mas Verneti parecia satisfeito ao sair e disse em português que o encontro foi útil. Eles deixaram com Dauster um documento com as sugestões que o banco quer ver incluídas quando o Governo brasileiro concluir sua proposta. O País

deve ao Credit Lyonnais 1,4 bilhão de dólares.

Pela agenda de Dauster, o próximo a mandar representantes será o Morgan Guaranty Trust, dia 27 (segunda-feira próxima). Sete dos 30 maiores credores privados já marcaram visita. Apesar de não estar entre os maiores, o Arlabank, de capital árabe e associado ao Banco Brasileiro Hermes de Macedo de Investimentos, confirmou audiência para 11 de setembro. O Arlabank está na lista dos 700 bancos com créditos brasileiros abaixo de 570 milhões, que também receberam convites de Dauster.

Dauster informou que foi uma reunião "meramente técnica", que se repetirá com os demais bancos que se apresentarem para as consultas até 14 de setembro. Ao final da rodada, o Governo terá um rol de alternativas dos bancos e poderá decidir sobre até onde poderá atender, resguardados os interesses nacionais.